

Luiza Alves de Oliveira

VÔ JOSÉ: UM CAMINHONEIRO QUE CONTAVA (HISTÓRIAS)

Ilustrações: Bruno Vieira





Luiza Alves de Oliveira

VÔ JOSÉ: UM CAMINHONEIRO QUE CONTAVA (HISTÓRIAS)

Ilustrações
Bruno Vieira


Pedro & João
editores

Copyright © Luiza Alves de Oliveira

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos da autora.

Luiza Alves de Oliveira

Vô José: um caminhoneiro que contava (histórias). São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 24p.
20 x 20 cm.

ISBN:978-65-265-1131-2 [Impresso]

1. Literatura infantojuvenil. 2. Contação de histórias. 3. Vô José. 4. Caminhão. I. Título.

CDD – 800

Ilustrações e projeto gráfico: Bruno Vieira

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patriciada Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores
www.pedroejoaoeditores.com.br
13568-878 – São Carlos – SP
2024

**Dedico esta história ao meu vô José (*in memoriam*),
contador de muitas histórias, e a todos os avós que
contam e encantam a vida de tantas gentes.**



Era um avô, esse sim, contador de histórias.

Seu nome era José e bastava uma pequena prosa para o avô começar a palavrear contos e causos.

Vô José era vaidoso que ele só. Estava sempre de camisa de botão, calças de tergal e um cinto de couro, bem preso nas alças, ao redor de sua cintura.



Quando criança, foi criado na roça. O menino José vivia no bananal, colhendo e plantando. Era tanto cuidado com a terra e seus plantios, que ele até se perdia em sonhos e travessuras, largado à sombra de pomares fartos e sentindo cheiros e sabores de chão molhado.

“Zezinho-moleque-travesso”, como sua mãe o chamava, gostava de suspeitar desejos de viagens e amores em espaços distantes e fingia sumir entre os caminhões que chegavam ao pequeno sítio para levar as bananas à cidade grande.





Vô-José-menino era mesmo arteiro! Corria pelos bananais como se enveredasse por estradas e caminhos tão distantes quanto a imensidão do mar que mal conhecia. E assim foi: tornou-se caminhoneiro.



Mas dirigir caminhão era mesmo um nobre ofício.
Além de levar e trazer alimentos daqui e acolá, vô
José passou também a carrear histórias. Eram tantas e
quantas que já não tinham conta.



O vô-José-caminhoneiro abastecia de alimentos e palavras a carroçaria de seu veículo e deslocava sua bagagem a destinos previsíveis: feiras, mercearias, casas e corações.

Mas sua família era seu destino predileto. Ao ouvir o som do motor do caminhão de Vô José pelo quintal, suas netas corriam para enchê-lo de beijos e abraços, pois elas já sabiam que os próximos dias seriam repletos de aventuras. Corriam para descobrir as histórias que vinham misturadas entre bananas, laranjas, mangas e outros apetrechos.



- Vovô, agora que chegou, conta uma história? – pedia uma de suas netinhas.
- Ah, só se for da “Cabra Cabriola”... – vovô respondia, com sua voz melodiosa, mesmo ainda cansado das horas no volante.

Então, vovô José contador de histórias se sentava na cadeira de balanço, colocava as netas no colo e começava a desembulhar histórias trazidas na boleia do caminhão.

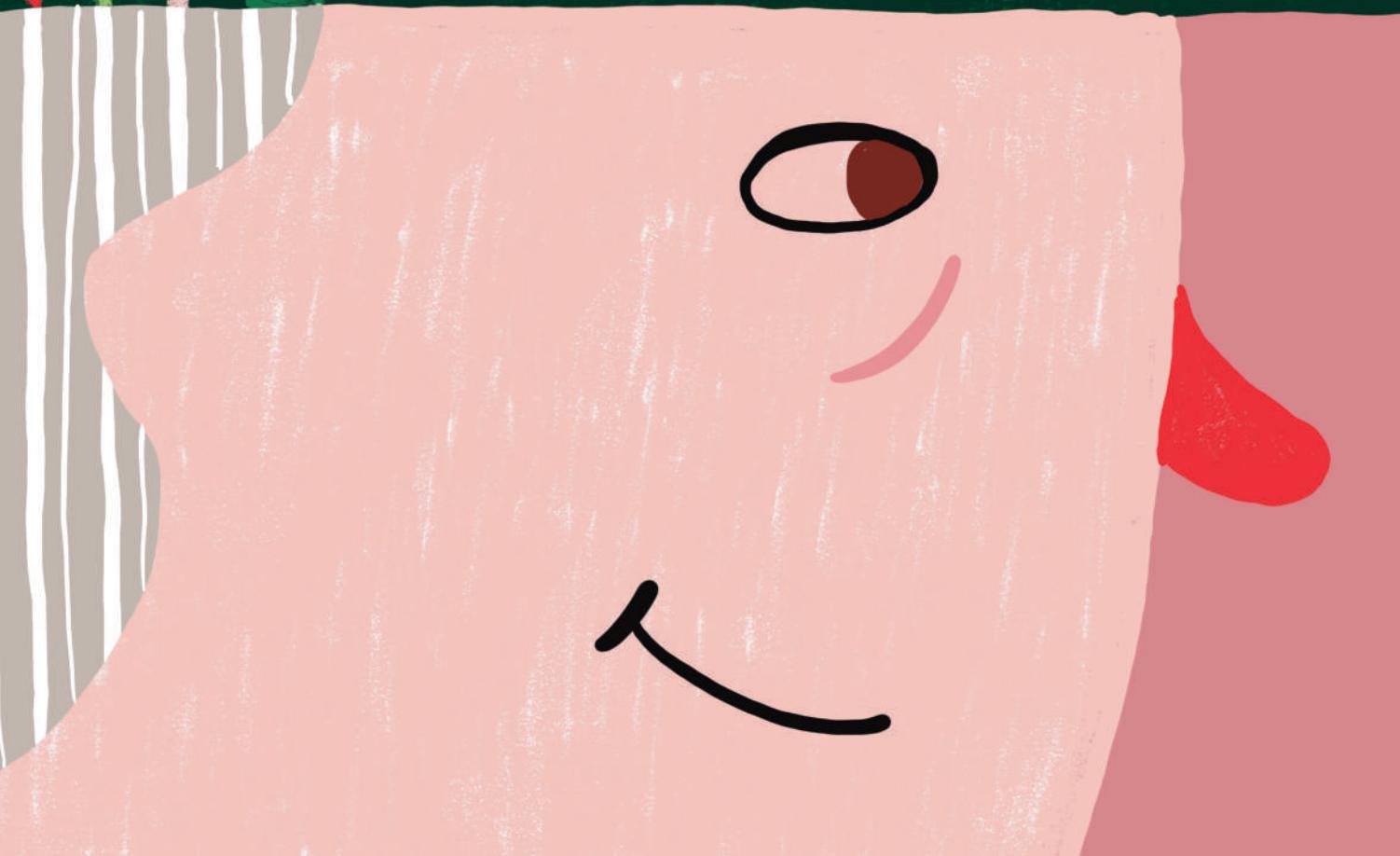




E como era delicioso ouvir aquelas palavras, arrumadinhas, presas nas alças das contações, e que saíam da boca do vovô com tanta peraltice. Nessa hora, nada continha a cotia, o anu, a paca e o tatu matreiro. Todos corriam juntos e teciam os fios das histórias de um vovô contador que viajava mundos com seu caminhão repleto de sustentos e estripulias.



Lá no fundo, uma de suas netinhas olhava nos olhos castanhos daquele homem de cabeça branca, com as marcas do tempo em seu rosto, e suspeitava que o menino travesso estava ali, brincando de viajar nas palavras que ele trazia consigo.

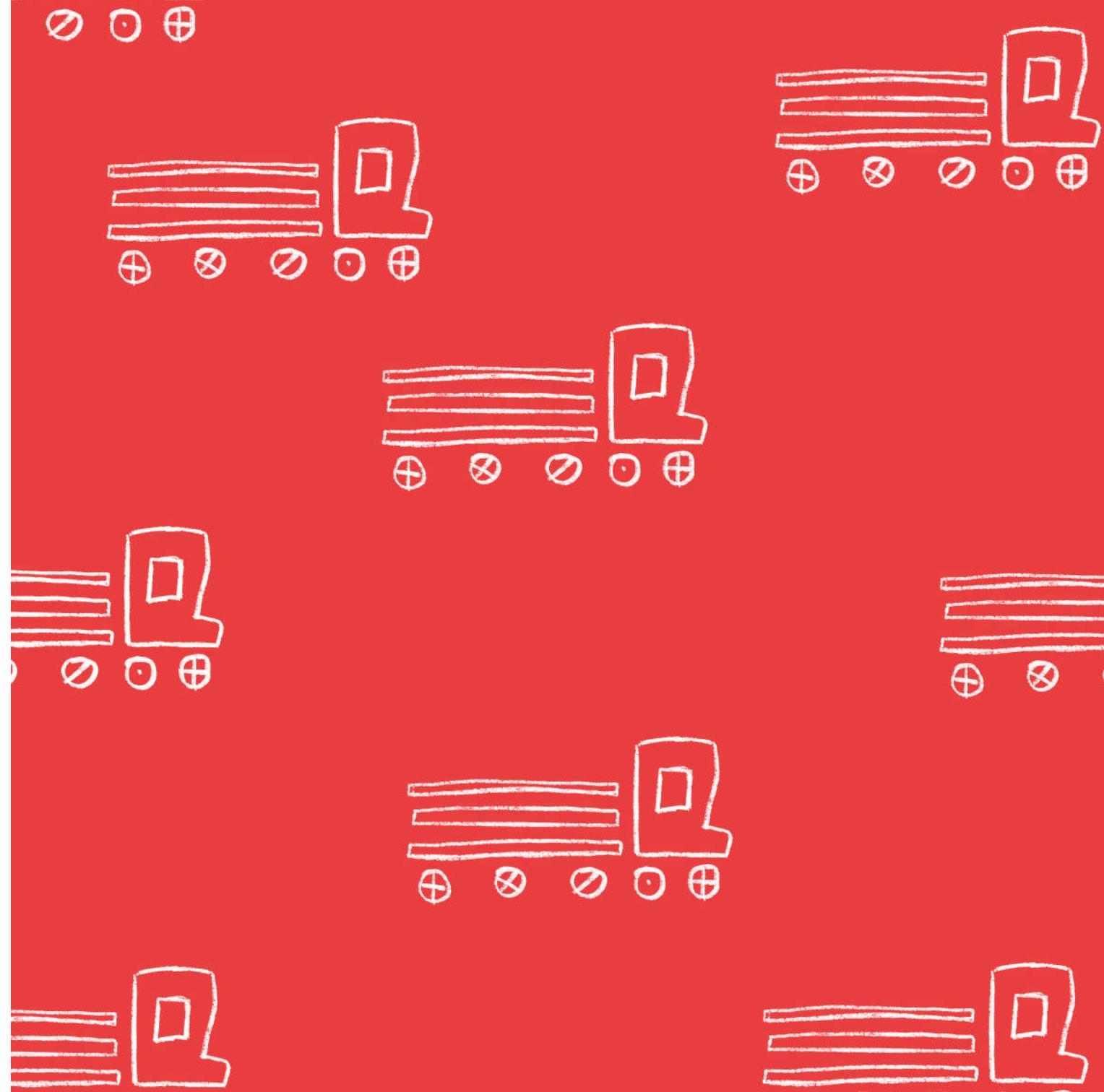




Sou Luiza Alves de Oliveira e minha biografia se costura no meu fazer docente. Fui uma criança curiosa e inquieta para os saberes do mundo, que brincava de ser professora e se encantava com as histórias de um avô caminhoneiro muito sabido e que sempre trazia palavras contadas, segredos e amores misturados à carga da boleia de seu caminhão. Com o tempo, aprendi as palavras escritas e por elas me encantei. Fiz o curso de Letras – Português e Literaturas na UERJ, estudei Linguística no mestrado, mas minha história ganhou mais sentidos no doutorado em Educação, aprendizagens que me deram títulos pela UFRJ, mas me constituíram em um caminho acadêmico enlaçado ao viver e ao ser professora. Dediquei-me, por mais de 30 anos, ao exercício da docência no ensino fundamental, na prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, e ingressei na UFRRJ, onde ministro aulas de ensino de língua materna no curso de Letras. Depois de muitas histórias com as palavras contadas e escritas, resolvi escrever e inscrever minha história e a de meu avô, neste livro, para que outras pessoas se encantem com a arte da palavra que pulsa e transborda tantas vidas.



Sou Bruno Matos Vieira e desenho desde pequeno. Sou apaixonado por Arte. Quando criança, além de desenhar muito, brincava de lecionar e criava pequenos manuais para o ensino de desenho de caricaturas. Daí pode ter vindo o meu gosto pela docência. Na UFRJ, fiz bacharelado em Gravura e Licenciatura em Educação Artística (Artes Plásticas). No mestrado e no doutorado, enveredei pelo campo da educação em ciência e da divulgação científica, porém, sem me afastar da arte e da arte-educação. Recentemente, já lecionando na UFRRJ, interessei-me pela área da ilustração infantil e infantojuvenil, tendo ilustrado, em 2020, o livro “O menino que gostava das palavras faladas”, de autoria da professora Adriana Alves.



Quem não gostaria de ter um avô contador de histórias? Você gostaria? Pois então, esta é a história de um avô, que cresceu em meio a desejos de viagens e sonhos. Em sua vida adulta, virou caminhoneiro e ganhou o mundo, vivendo e ouvindo muitas histórias, causos, contos de encantar seus netos. Que história vai contar hoje, vovô? – era a primeira pergunta que os netos e netas faziam quando o avô saltava de seu caminhão. Uma destas netas é a autora deste livro, a Luiza Alves, que com delicadeza de palavras desembulha memórias de seu tempo de menina, assim como seu avô desembulhava histórias que trazia de suas viagens. Linda homenagem da escritora ao seu Vô José, ou, como o chamavam na infância, “Zezinho-moleque-travesso”.

Sônia Travassos

